

RUÍNAS: PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE – O ACERVO ARQUITETÔNICO DE SÃO LUÍS E O DESCASO COM A MEMÓRIA DE UM POVO NA FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA SUA CONSERVAÇÃO

RUINS: CULTURAL HERITAGE OF HUMANITY - THE ARCHITECTURAL COLLECTION OF SÃO LUÍS AND THE DISASTER WITH THE MEMORY OF A PEOPLE IN THE LACK OF PUBLIC POLICIES FOR THEIR CONSERVATION

Walter Rodrigues Marques¹
marqueswalter@outlook.com

Resumo

O presente artigo é um esboço do pensamento relacionado à conservação do acervo arquitetônico de São Luís do Maranhão, “Cento Histórico”, Patrimônio Cultural da Humanidade a partir de 1997. Desde o tombamento do sítio de arquitetônico o qual compreende em 220 hectares e em média 4000 imóveis, é pouco visível ao público as ações voltadas para tal conservação, salvas unidades isoladas. É possível identificar na cidade de São Luís um grande esforço aos “grandes projetos imobiliários” deixando no esquecimento a preservação da arquitetura da velha São Luís que está aos trapos. Algumas ações dos proprietários é deixar que o prédio caia para depois utilizar o espaço como estacionamento, o que está se tornando uma prática recorrente. Falta políticas públicas e ações governamentais efetivas acontecerem, pois, senão, São Luís “Patrimônio Cultural da Humanidade” será uma história do passado. É preciso que essas ações façam com que possa ela mesma, São Luís, contar seu passado.

Palavras-chave: Acervo arquitetônico. Conservação. Patrimônio cultural. Políticas públicas. Descaso.

Abstract

The present article is an outline of the thought related to the conservation of the architectural collection of São Luís do Maranhão, “Cento Histórico”, Cultural Heritage of Humanity since 1997. Since the listing of the architectural site which comprises 220 hectares and on average 4000 properties, the actions aimed at such conservation are barely visible to the public, save isolated units. It is possible to identify in the city of São Luís a great effort to the “great real estate projects” leaving the preservation of the architecture of the old São Luís that is in ruins. Some actions of the owners are to let the building fall and then use the space as a parking lot, which is becoming a recurring practice. There is a lack of public policies and effective government actions to take place, because otherwise, São Luís “Cultural Heritage of Humanity” will be a history of the past. These actions must make it possible for her, São Luís, to tell her past.

¹ Graduado em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão; Professor de Arte da rede estadual de ensino, atuando no Ensino Médio; Graduado em Psicologia pela Faculdade Pitágoras; Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão; Especialização em Educação Especial e Neuropsicopedagogia; Psicologia Hospitalar e da Saúde pela Universidade Cândido Mendes. Atua em pesquisas sobre Arte e Patrimônio Cultural e Histórico, Sociologia, Antropologia. Pesquisa questões de etnoracialidade e escola; cerâmica artística e arqueoantropológica.

Keywords: Architectural collection. Conservation. Cultural heritage. Public policy. Disregard.

Introdução

O Centro Histórico de São Luís do Maranhão foi tombado em 1997 como Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). O que se pressupõe em relação à palavra ‘tombamento’ é que a partir deste marco na história do Maranhão – 1997 – o Centro Histórico de São Luís deixaria de ser um amontoado de edifícios antigos e abandonados, mas passaria então à categoria de antiguidade cuidada e conservada para as gerações vindouras - mundo de outrora perpetuado pelo tempo.

O que se ver em São Luís é um total descaso com a memória, com a cultura e a segurança das pessoas que trilham pelo Centro Histórico. Com a má conservação dos prédios, que vez ou outra se tem a notícia de desabamentos, coloca em risco a vida das pessoas que por ali precisam passar assim como com os poucos que se atrevem a fazer turismo pelas ruas da ‘velha São Luís’.

O Centro Histórico de São Luís compreende uma área de 220 hectares de extensão em São Luís, capital do Maranhão. Cerca de 3000 imóveis estão tombados pelo patrimônio histórico estadual, e 1400 pelo IPHAN. Parte desse sítio foi declarado Patrimônio Mundial em 1997, por seu conjunto arquitetônico colonial português adaptado ao clima do local.

A principal característica arquitetônica do centro histórico é mesmo a preocupação com o clima, quente e úmido. Entre as soluções, estava o uso de azulejos na impermeabilização das fachadas de taipa. As plantas são em "L" ou em "U", com grandes telhados e venezianas.

Os prédios arquitetônicos constituem sobrados, casas térreas e solares. Os sobrados possuem até quatro pavimentos, sendo o térreo loja comercial e os outros pisos residências. Os solares, sobrados suntuosos, possuem muitos detalhes refinados, e as casas térreas, por fim, passíveis de várias classificações (por exemplo, morada inteira: porta com duas janelas de cada lado; meia morada: porta lateral e duas janelas).

Entre as edificações históricas a serem destacadas, encontram-se o Palácio dos Leões (sede do governo do estado), o Palácio de La Ravardière (sede da prefeitura), a Catedral de São Luís, o Palácio Episcopal, o Convento do Carmo, o Convento das Mercês, a Casa das

Tulhas, as igrejas do Rosário e do Desterro, a Casa das Minas, das Fontes e das Pedras, o Teatro Artur Azevedo e muitos outros².

Passados 18 anos do tombamento, pouco se ver de efetivo trabalho em prol da conservação do acervo arquitetônico de São Luís, salvo aqueles que interessam ao poder público e mesmo particular, mostrar.

Em uma rápida consulta no site de busca Google é possível encontrar uma quantidade razoável de trabalhos que trazem referências ao Centro Histórico de São Luís, quando digitadas frases curtas como: ‘tombamento de São Luís’, o primeiro artigo que aparece é “São Luís – patrimônio tombado ou tombando?” A autora escreve no título do blog Viajar pelo mundo, em 16 de maio de 2011, o seguinte:

Por Claudia Liechavicius

Teoricamente, a cidade de São Luís do Maranhão tem grande potencial turístico. Sim, teoricamente. É conhecida como a Cidade dos Azulejos, ostenta uma arquitetura singular com herança portuguesa, holandesa e francesa; tem praias lindas, de águas calmas e mornas que dançam conforme a maré; forte cultura popular embalada pelo bumba-meu-boi; belo artesanato feito de fibras; culinária peculiar e fica a um pulo do Parque Nacional dos Lençóis. Mas, infelizmente, na prática, esse cenário **tombado pela UNESCO** está quase **tombando**.

Tantas outras menções são feitas a São Luís, porém, só da parte dos órgãos governamentais é possível ver a exaltação de conservação desta herança aqui deixada pelos franceses e portugueses. Em uma matéria jornalística da Assessoria de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão em agosto de 2013 relata que o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) tem feito seu papel na recuperação e conservação do acervo arquitetônico, porém, ainda não é o desejável.

Todas essas ações de revitalização, principalmente do Centro Histórico da capital maranhense, para que a cidade recebesse o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, foram realizadas pelo IPHAN, um órgão do governo federal, com atuações diferenciadas em cada região, e que vem desenvolvendo essas atividades para manter as belezas e estruturas arquitetônicas de São Luís. A professora do Departamento de História da UFMA, Antônia Mota, acredita que o instituto tenta cumprir o seu papel, mas tem dificuldades de toda ordem, sendo a falta de recursos materiais e de pessoal, que é a principal delas.

² Texto retirado da wikipédia, a qual cita a fonte: Patrimônio mundial no Brasil, Brasília: UNESCO, Caixa Econômica Federal, 2002, 2. ed. ISBN 85-87853-77-5

A conservação da memória é o que se espera dos governantes e que sejam capazes de efetivar políticas públicas que reconstruam o passado em artefatos que da história dessa terra fizeram parte.

O culto ao moderno, ao novo, não pode deixar de lado o passado, precisa se entremear, entrelaçar-se e construir uma nova história onde, de frente para o pôr do sol seja possível vislumbrar à direita de um vidente uma cidade nova com seus arranha-céus e à esquerda, uma cidade antiga e viva em seu passado, com seus edifícios e azulejos que rememora uma vida *in illo tempore*, uma visão que possa levar este viajante para o que Josué Montelo descreve com tão belas palavras.

São Luís não pode ser esquecida em sua fundação, em sua cultura e no que diz respeito ao meio ambiente em prol dos ‘grandes projetos’ comerciais e imobiliários que estão na ordem do dia. As autoridades não podem permitir que continue a acontecer as situações por que passa este pedaço de chão com tão importantes coisas construídas, tanto física quanto simbólica, sobretudo, que deixe desaparecer a ‘velha São Luís’.

Comparando São Luís à Ouro Preto, duas cidades na mesma unidade federativa - Brasil, há de se perguntar o motivo pelo que as políticas públicas funcionam em uma cidade e na outra não. Onde estão os órgãos fiscalizadores?

A inquietação com o descaso porque passa São Luís, trilhei pelas ruas de seu Centro Histórico e fiz algumas fotografias. Analisando essas fotografias, as selecionei e inscrevi em eventos acadêmicos e as apresentei nas universidades UFMA (Universidade Federal do Maranhão) e UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), respectivamente, no *X ENCONTRO HUMANÍSTICO 2010* e *XIV ENEARTE OURO PRETO 2010*, com a exposição fotográfica intitulada: **Ruínas: “Patrimônio Cultural da Humanidade” - o acervo arquitetônico e o descaso com a memória de um povo**. Abaixo apresento algumas das fotografias feitas e que fizeram parte da exposição.

Fotografia 1 – Casarão do Centro Histórico de São Luís



Fonte: Walter Marques

Fotografia 2 – Casarão do Centro Histórico de São Luís



Fonte: Walter Marques

Fotografia 3 – Casarão do Centro Histórico de São Luís



Fonte: Walter Marques

Fotografia 4 – Casarão do Centro Histórico de São Luís



Fonte: Walter Marques

Fotografia 5 – Casarão do Centro Histórico de São Luís



Fonte: Walter Marques

Fotografia 6 – Casarão do Centro Histórico de São Luís



Fonte: Walter Marques

Fotografia 7 – Residência na Avenida Oswaldo Cruz



Fonte: Walter Marques

A partir da leitura das imagens nas fotografias é possível presumir que quase nada tenha sido feito em relação ao restauro e conservação do acervo arquitetônico de São Luís. Como citado na matéria jornalística da Universidade Federal do Maranhão em 2013, houve restaurações de alguns prédios como foi o caso do Palácio de La Ravardière, onde atualmente funciona a Prefeitura. Alguns outros prédios foram restaurados, porém, com esse intuito – de servir e sediar órgãos públicos.

A citação que se segue é o resumo do trabalho apresentado nos referidos congressos, onde o autor faz uma reflexão sobre os tempos áureos de São Luís e de sua decadência nos tempos modernos.

São Luís do Maranhão é também conhecida como a “terra do foi”. Dentre tantas, já foi considerada a Atenas Brasileira, a Lisboa do continente americano (Carla Camurati- cineasta brasileira – gravou parte do filme Carlota Joaquina, na “cidade dos azulejos”, como se estivesse em Lisboa). Até meados do século XX, em São Luís se vivia à européia – homens bem trajados, mulheres vestidas como se estivessem indo a uma festa na Côte. São Luís do Maranhão, no processo de Independência, foi o último Estado a aderir a ela, pois se manteve fiel a Portugal até 28 de julho de 1823 quando foi vencido pelas tropas imperiais e assinando, assim, a adesão ao Estado do Brasil. São Luís – Ilha do Amor, Jamaica Brasileira, Patrimônio Cultural da Humanidade em 1997, Capital Brasileira da Cultura 2009, está assim (vide fotografias), abandonada pelo Poder Público, maltratada pelos nativos, destruída pelo tempo e condenada ao entulho.

Uma atitude que se tornou corriqueira em São Luís atualmente por parte dos proprietários é deixar que os prédios caiam para então construírem estacionamentos. Tudo isso às vistas de todos, inclusive das autoridades e do IPHAN. Este se defende dizendo que toma as providências cabíveis para coibir tais atitudes, porém, a justiça é morosa e as ações se acumulam nos tribunais por anos a fio.

Enquanto isso, as construções arquitetônicas, as memórias, o passado da capital maranhense – Patrimônio da Humanidade – continua abandonada e, mesmo tombada, continua tombando.

Considerações Finais

A gestão pública pouco tem conseguido fazer seu papel ante às situações da modernidade. O Estado fracassou em gerir a coisa pública. As facetas do mundo mudaram, porém, os vícios patriarcalistas, feudalistas, as relações de vassalagem e suserania, não se fizeram efetivas na mudança da sociedade. Esta que se travestiu de nobreza, depois burguesa e industrial e, mais recentemente, capitalista, tentou ser socialista e comunista antes da fase capitalista, atropelando o pensamento de Karl Marx.

Grosso modo, pode-se dizer que as feições do Estado permanecem feudalistas. Permanecem numa relação onde a coisa pública é tido como nos tempos dos Luís XIII, XIV, XV, XVI da França – onde o Estado se confunde com o governante.

São Luís deveria ser hoje, 20 anos depois de seu tombamento, uma cidade onde deveria haver um Centro Histórico conservado, um Projeto Reviver, onde fosse possível reviver São Luís dos tempos dos portugueses e dos azulejos e não o que se vê – apenas ruínas e um amontoado de prédios aos pedaços, caindo, colocando em risco a vidas dos que ali precisam passar e, também dos que se arriscam a fazer, ainda, turismo.

Muito se fala dessa cidade, que poderia sim conviver e mesclar o novo com o velho e viver ou reviver harmoniosamente as muitas facetas identitárias da vida moderna.

O homem que esquece seu passado não deveria merecer ter um futuro.

Referências

LIECHAVICIUS, C. “São Luís – patrimônio tombado ou tombando?”. **Viajar pelo mundo**. 2011. Disponível em <http://www.viajarpelomundo.com/2011/05/sao-luis-do-maranhao.html>. Acesso em 13 de julho de 2015.

MARQUES, W. R. et al. “Ruínas: Patrimônio Cultural da Humanidade – o acervo arquitetônico e o descaso com a memória de um povo”. In: **XIV ENEARTE UFOP. Ouro Preto** – MG. 2010.

MARQUES, W. R. et al. “Ruínas: Patrimônio Cultural da Humanidade – o acervo arquitetônico e o descaso com a memória de um povo”. In: **X ENCONTRO HUMANÍSTICO**, São Luís, EDUFMA, 2010.

MORAIS, Carla. “UFMA será representada no XIV ENEARTE”. ASCOM – Assessoria de Comunicação – UFMA. 2010. Disponível em <http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=9215>.

ORTEGAL, Sansão. “17 de agosto: dia do patrimônio histórico”. ASCOM – Assessoria de Comunicação – UFMA. 2013. Disponível em <http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=42102>.